

O BONECO

PUBLICAÇÃO INCERTA

CRITICO

RESPONSABILIDADE ILLIMITADA

Anno L C X

Araxá, 21 de Setembro de 1932

N. 001

O "BONECO" .. está na arena

Aqui, onde me védes, amaveis leitores, zepelins ou teteias, sou um importante personagem. Olá si o sou. Quem o diria? Ora, com fumaças de personagem um simples boneco, um fantoche, um João Teimoso tamanino, pipar-teado desdenhosamente por um garôto, sobre um aparador, empoeirado e mudo bibelot, surrado, estripado, esfarelado...

Pouco importa, eu tenho minha importancia. Titulando esta mimosa folha, órgão dos desoccupados cá da terra, namoradores sem finalidade e sem futuro, constitui-me o seu apanagio. Não sou mais um caricato brinco infantil. De symbolo risivel nos christaes das vitrines, passei a ser alguem. Alguem que hoje derrama madrigaes sobre uns olhos de velludo ciciando bonitezas e que amanhã pode entrar no cicio do sóco ou no velludo do páu. Faço serenatas, decóro sonetos, conheço por fóra e do avesso todos os astros da Cinelandia, espremo-me nas *enchentes do Gloria* (que seja dito de passageni, merecia mais um pouco de attenção da cultura de nosso povo), emfim sou uma necessidade social no ambiente de Araxá. O Flirt, esta doçura, este goso fugaz, este peccadinho assucarado e sem responsabilidades, os inglezes o fizeram para mim — o *boneco*. O celibato é a minha divisa, corollario do principio economico—creio que de Stuart Mil: *o deficit absoluto impossibilita as conjuncções contractuaes de onde é quasi fatal, dada a symbiose dos*

contractantes, surgirem pesos parasitarios... Além do mais, nesta hora sombria que passa como um tufão de horror pelo solo da Patria, sou um patriota, não chauvinista, pois que sou pequeno e oportunista. O meu patriotismo é tempestivo e é suave. Sou adepto de uma philosophia equilibrada, e tenho por norma de conducta ser jovial, galhofeiro e pedante. Escuto ás portas, bisbilhoteio, rio-me desdenhoso dos derrotistas costumazes, escuto com asco o seu murmurar cauteloso pelas esquinas, na tocaia de coisas supervenientes e mirabolantes, colho no meu bojo de farello tudo o que pode divertir, fazer gargalhar ou sorrir, isto é, dar vibração a um certo nervo, apanagio desta especie de besta—O homem...

Rir é ser philosopho, já o disse Moliére. O meu figado de farello é uma delicia porque vivo rindo. O riso estereotypa-se na minha absurda cara de boneco como um estigma. A crise, o dinheiro não tem significação para mim, pois que o meu alimento é o cynismo. A morte? não me impressiona, pois sou primo irmão da Phenix... quer dizer sou terno como o sarcasmo, saudavel como a gargalhada. As creanças me adoram, sou jovial. Os homens me admiram, sou franco. Cuidado com a franqueza do fantoche, cautella com a risada do *boneco*

FOX.

Aos irmãos da opa
Experimentem a incomparavel uca
" PARATY MALANDRO " "
Jair Santos & Cia.

O BONOCO

FUXICANDO...

A Anesia, anda melancolica, a temer que o seu Narcisio venha a desapparecer no "Front". Não se impressione, minha jovem, que será muito difficil uma bala alcançá-lo.

A Waldette, apesar de ter o seu bem-amado tão longe, não se impacienta, pois tem plena confiança que elle saberá marchar... para traz, quando a coisa lhe cheirar a chamusco.

A Cruzinha, com aquella sua calma caracteristica, affaga a dôce esperança de uma chegada... que nunca mais chega. Ox lá, donzella, não vá o seu Jovem Encantador, attrahido pelo seu dever de "soldado affeito", esquecer-se de que aqui um coraçãozinho amante lhe espera, ancioso.

A Alzira, desdenhando os madri-gaes que lhe tecem os seus admiradores, só lamenta não ser homem para empunhar uma arma e marchar para as linhas de frente. Que inaudita coragem desperdiçada.

A Iuzia, leva a sua vida despre-occupadamente, porque sabe que o seu "Dream Lover" é tão bohemio que diz: A guerra é um buraco aonde caem sómente os trouxas. E com isto vae ficando calmo na sua fazenda.

A Cetta diz que não namorará mais rapaz algum cá da terra. Não podemos julgar o motivo desta sua estranha attitude. Estamos, entretanto, propensos a crer que é consequencia de um seu sonho ultimo, que falliu.

As irmãs Pereira de Rezende, segundo o que ouviu "O Bonoco", irão agora por á prova a sua sinceridade absoluta. Cuidado! senhores eleitos actuaes, que ellas são por demais maneirasas.

ARAXA' DE HOJE

O nosso Araxá, levando embora pacatissima vida de cidade do interior, mantem no seu seio, certas singularidades que nos levam a compará-lo com algum grande centro. Alem de outros costumes que não vêm ao caso no momento, encontramos uma exaggerada separação de classes, que só seria admissivel em cidades maiores. A nossa sociedade, felizmente, é composta de elementos de patenteada integridade moral; entretanto, bastante contristado, eu observo uma des-harmonia muito sensivel no nosso meio social feminino. As representantes lidimas do nosso escol, moças filhas do nosso torrão, vivem numa desunião que é uma coisa verdadeiramente lamentavel. As donzellas que são hoje o adôrno e a graça dos nossos salões, separam-se, numa attitude de reciproca desconfiança, como se realmente entre ellas houvesse uma cruel divergencia de qualidades moraes. Todavia, disso não podemos queixar. Filhas da mesma terra, todas são aureoladas com um coração bem formado, sem jaça, numa alma sã e desprovida de vaidades mesquinhas. Não existe ascendencia de qualidades, a não ser aquella que é acompanhada do dinheiro, que aliás, não eleva pessoa alguma do nivel em que está collocada outra menos feliz por este lado. O dinheiro, pelo contrario, muitas vezes, dissipa os apanagios raros de uma pessoa, tornando-a, na maioria das vezes, arrogante, orgulhosa e até insociavel. As moças da nossa elite separam-se, não obstante. Falla-se até do primeiro e do segundo "teams" entre ellas. Vejam só que absurdo inqualificavel! Umas, por não quererem se sujeitar ás exigencias e aos preconceitos da sociedade, moderna e hypocrita, tornam-se me-

Galego.

nos assíduas ás festas e isto constitue o motivo injusto para que sejam chamadas "moças do segundo team," outras para quem a sociedade com os seus preconceitos é uma razão de viver, frequentam todas as festas, exhibindo as suas toilettes — a estas chama a critica inconsciente, "as moças do primeiro team". Umas, por serem por demaes modestas, preferem mais a simplicidade das suas casas á claridade inconveniente dos salões com a maledicencia mordaz da sociedade; outras, deixando á parte esses escrupulos, e embaíndo se com o orupel de que se reveste a sociedade hodierna, enfrentam o linguajar viperino do "grand mond", indifferentes ao que diz este ou ao que fallou aquelle.

Aonde existe o motivo que possa justificar a formação iniqua desses "dois teams"?

É necessario que entre o fino ornamento feminino do nosso Arax, haja a communhão de ideaes, a harmonia sã e sem maldade e a comprehensão clara de que todas possuem as mesmas virtudes e que são filhas do mesmo povo, para que a nossa sociedade seja invejada por todos os cantos aonde chegar o seu eco.

"Um bairrista".

Echos & Novidades

O jovem esculapio aqui chegou com os dois pollegares nas cavas do collete, ares de philosopho e uma formidavel cotação nos meios femininos. Actualmente já anda com as mãos para traz das costas o que revela declinio de prestigio. Que a sorte de novo o favoreça, e não o deixe ficar de mãos abandonando...

Ha dias correu aqui o boato do apparecimento de um cometa. Es-

clarecido o caso verificou-se tratar-se de um cometa-viajante que exerce tambem as funcções de interventor junto ao coração de formosa jovem do nosso meio. Embora tenha poderes descriptivos, lembramos ao illustre interventor que brevemente teremos a Constituinte com o antigo regime...

Andar apressado e bamboleante, com o respeitavel e passadista bengalão no braço esquerdo. Assim deparamos o moço advogado que ha pouco concluiu os seus estudos. Como veem de extraordinario só o bengalão, á guiza de vara de condão, por não haver outra explicação...

Aladin

As flores do nosso jardim

CRUZINHA; belleza de Andaluzia, com apparencia de ingenua, occultando qualquer coisa que desconhecemos, (talvez excesso de amor).

NAIR M.; belleza delicada, intuição fina,—o seu todo bem o indica.

WALDETTE; soberba na sua toilette, impõe-se pela singeleza impecavel de suas attitudes.

LUZIA V.; interessante no seu porte "mignon", encarna bem, com a sua simplicidade a mulher de ideaes elevados.

LEONOR R.; porte altivo, traduzindo austeridade de opiniões e franqueza de gestos.

DIDI O.; graça seductora, alliada a uma simplicidade admiravel.

THEREZA P.; simpathia radiante, um mixto de altivêz e singeleza nos gestos.

MARIA C.; é a sylphide graciosa de sempre. Prima pela modestia.

ANESIA; tem graça peculiar, encanta pelo seu conjuncto harmonioso.

Admirador bisinho

Confessem, Senhoritas

Indiscutivelmente a idade representa para o elemento feminino uma constante ameaça de cabelos brancos, nervosia, rugas e o grande defeito de sempre occultarem a verdadeira idade. Gostamos imensamente de palestrar com gentis senhorinhas de nosso escol sobre tão delicado assumpto, e então observamos que em nosso meio é mais do que natural negar a idade, considerando se até obrigatorio o proceder desta maneira.

Conhecemos moças que tentam occultar a quantidade exacta de tempo em que se acham no mundo, causando geral admiração o facto de nunca transporem a casa dos 20... é dahi prá menos...

Obedecendo ao seu programma o “Bonieco” vai por-se em contacto permanente com o escrivão do registo civil, alim de tornar-se sciente de diversas edades de senhorinhas que sentem prazer immenso em contar que tem 18, 19 annos, mas nunca que passam disso. Apesar dos rapazes detestarem o casamento, não é necessario que as nossas conterraneas lancem mão deste recurso para continuarem jovens... tenham paciencia que os principes encantados surgirão.

O “Bonieco” iniciará immediatamente as suas investigações e promete voltar ao assumpto.

NICO & NICA

Ruidoso “Caso Matrimonial!”

Realisou-se ha tempos o feliz consorcio dos jovens Guinga e Moura. A impressão formidavel que este notavel acontecimento produziu no espirito publico, veio demonstrar que effectivamente estamos atravessando uma epocha de sensacionais e interessantes novidades. O idyllio destes jovens que decor-

reu debaixo de constantes rugas, teve o seu epilogo na realização do sonho dourado de ambos: o casamento. Os noivos que tiveram o seu enlace paranympado pelo sr. Destino e sra. Convivencia, offereceram aos seus innumerados amigos uma encantadora festinha que terminou alta madrugada. Os felizes nubentes estão passando a lua de mel na Rua Presidente Olegario e Rua do Commercio; vivem constantemente brigando e a verdadeira causa é exclusivamente ciúmes... Aconselhamos prudencia e excessiva paciencia aos recém-casados para melhor harmonia do lar, que em tão sagrado e impromisso edificaram. Avisamos tambem ao Moura que tenha cuidado com o Guinga, pois o despeito acaba por enlouquecer este rapaz e então teremos escandalo de consequencias tremendas. O Guinga é mesmo um ingrato, desprezando os velhos amores.....

SATURNO

FANTASIAS DE 1980

(Ao meu amigo Rei Vagabundo).

Parece incrível, mas, é verdade. O José Botelho anda ingerindo diariamente regular quantidade de terra, como remedio. Para supportar melhor a ingestão da nova droga, elle manda prepara-la em capsulas, que toma tres vezes ao dia.

A um seu amigo que achou estrambotico este novo processo de cura, respondeu o Botelho:

—“E’ muito natural, e faço como se estivesse comendo uma empadinha... de terra. E’ um santo remedio, e já estou ficando todo laqueiro”.

Ora, Botelho, deixe disso. Do contrario você acaba è sendo comido pela terra...

José do Telhado.